



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

MARIA ESTEFANIA LOPES DA SILVA

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: JUAZEIRINHO
CIDADE FOCO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MARIA ESTEFANIA LOPES DA SILVA

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE UMA EXPERIENCIA DOCENTE: JUAZEIRINHO
CIDADE FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia –
Parforda Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Pedagogo.

Orientador: Dr^o João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Maria Estefania Lopes da
Relatório e diagnóstico de uma experiência docente
[manuscrito] : Juazeirinho cidade foco / Maria Estefania Lopes da
Silva. - 2014.
62 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: João Damasceno, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Educação. 2. Escola. 3. Família. 4. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 371.192

MARIA ESTEFANIA LOPES DA SILVA

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: JUAZEIRINHO
CIDADE FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia - Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Data de avaliação: 02.08.2014
Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

P/ Estefania Karla de Faria Lima

Orientador (a): Prof. Dr. João Damasceno

(UEPB)

Maria José Guerra

Examinador (a): Prof. Dra Maria José Guerra

(UEPB)

Valdecy Margarida da Silva

Examinador (a): Profª Ms. Dra. Valdecy Margarida da Silva

(UEPB)

RESUMO

O presente artigo apresenta breves considerações sobre a importância da família na escola. Nossas reflexões surgem da necessidade de compreender as bases promotoras e motivadoras na integração da família e comunidade escolar, sabemos que a participação da família na vida escolar dos educando tem muito a contribuir para uma melhor aprendizagem. E pensando na melhoria do ensino aprendizagem dos alunos, identificamos a importância da Família no Contexto Escolar, com o objetivo de buscar meios para que se possa criar o hábito da família participar da vida escolar de seus filhos, percebendo o quanto a família é importante no processo ensino aprendizagem do aluno. A direção da escola, os servidores, devem participar para realizar a propostas de intervenção na escola e junto a toda equipe escolar adequar o Projeto Político Pedagógico para que sejam inseridas ações voltadas para o envolvimento das famílias nas atividades escolar, promovendo reuniões com pais, alunos e equipe escolar para que as famílias possam perceber a importância da participação destes no cotidiano escolar.

Palavras Chaves: Escola, Família, Participação, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents some brief remarks about the importance of family in the school. Our reflections arise from the need to understand the promoting and motivating bases on the integration of family and school community, we know that family involvement in the school life of the student has much to contribute to better learning. And thinking on improving the teaching and learning of the students identified the importance of family in the school context, with the aim of finding ways so that you can create the habit of the family to participate in the school life of their children, realizing how important family is in learning process of the student. The school, the servers must be involved to accomplish the proposed intervention in school and at all school staff to tailor actions to involve families in school activities students are entered, holding meetings with parents, Political Pedagogical Project and school staff so that families can realize the importance of their participation in school life.

Key Words: School, Family, Participation, Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Professores do Turno Matutino.....	30
Quadro 02: Professores do Turno Vespertino.....	30
Quadro 03: Pessoal de Apoio.....	30
Quadro 04: Técnicos Administrativos	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Quantitativos de funcionários da referida escola e sua qualificação 11

SUMÁRIO

CAPITULO I - RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO II: DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL UMA EXPERIENCIA EM CAMPO ..	8
1.1 INTRODUÇÃO	8
1.2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	9
1.2.1 Organização Administrativa e Composição da Escola Foco	10
1.2.2 Proposta Pedagógica	12
Sala de aula	13
1.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES	14
1.3.1 Observação das aulas	14
1.3.2 Análise dos diários	15
1.4 INTERVENÇÕES DO ESTAGIÁRIO	16
1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
1.6 REFERÊNCIAS	22
CAPITULO II - RELATÓRIO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO – GESTÃO EDUCACIONAL I	23
2.1 INTRODUÇÃO	23
2.2 OBJETIVOS	24
2.2.1 Objetivo Geral	24
2.2.2 Objetivos Específicos	24
2.3 HISTÓRICO DA ESCOLA	25
2.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	29
2.6 O ESTÁGIO	30
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
2.8 REFERÊNCIAS	34
CAPITULO III - RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO III: DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	35
3.1 INTRODUÇÃO	35
3.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	36
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	37
3.3.1 Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental I	38
3.3.2 Sala de Aula	38
3.4 A DOCÊNCIA EM SALA DE AULA	40
3.4.1 A Observação	40
3.4.2 A Docência	42
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
3.6 REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	47
CAPITULO IV - A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: TEORIA E EXPERIÊNCIAS	51
4.1 INTRODUÇÃO	52
4.2 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE	53
4.3 SE OS PAIS NÃO VÃO Á ESCOLA COMO SERÁ O DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS?	54
4.3.1 Conceito de Família	55

4.3.2 Integrar Família	57
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
4.5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

CAPITULO I - RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO II: DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL UMA EXPERIENCIA EM CAMPO

1.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo remete-se a um relatório resultante de uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Damião do Município de Juazeirinho – PB no campo de Estágio Supervisionado II – Docência de Educação Infantil, objetivando buscar alternativas que visem enriquecer o processo de ensino/aprendizagem do aluno da Educação Infantil através da música e da dança. Observar e analisar o cotidiano da Educação Infantil. Despertar o interesse do aluno para as atividades didáticas através da música. Questionar sobre a prática docente na Educação Infantil, bem como, resgatar conhecimento das construções das praticas educativas para a criança de 0 a 5 anos 11 meses e 29 dias, a partir da ação – reflexão-ação. Nessa escola foram efetuados os estágios de observação da pratica educativa articulando ao objeto de estudo da pesquisa de campo cujo tem é festa junina: cantando e brincando.

O estágio contou com uma carga horária de 40 horas aulas divididos em 2 (dois) momentos onde foram 20 horas de observação e 20 horas de docência, no período de 10 (dez) dias. O relatório esta organizado em 3 (três) partes: a primeira nos mostra a caracterização da instituição de Educação infantil; já segunda parte relata a nossa prática de intervenção, e a terceira a avaliação de nossos trabalhos.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos dos seguintes suportes teóricos como o: RECNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil), LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), entre outros.

As conclusões que ora apresentamos constituem das nossas análises criticas e construtivas, das vivencias, da aprendizagem e o redimensionamento da ação pedagógica nas salas de aulas de Educação Infantil.

1.2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Damião, fica localizada na cidade de Juazeirinho que se encontra a 208 Km da capital João Pessoa as margens da BR 230 e tendo como limites, ao Norte o município de Tenório e São Vicente do Seridó, ao Sul Santo André e Gurjão, ao Leste Soledade e a Oeste Assunção, a mesma fica situada na Rua: Manoel Francisco da Silva, no bairro Frei Damião, foi fundada em junho de 1990, pelo prefeito Pedro Pascoal de Oliveira, No entanto só passou a funcionar na gestão do prefeito Januário Cordeiro de Azevedo com uma área construída de 200m² tendo capacidade para receber 216 alunos nos dois turnos.

A escola recebeu este nome em homenagem ao santo Frei Damião ao qual dá nome também ao bairro onde a escola foi fundada. Teve como primeira gestora escolar a senhora Maria Das Graças Lima, como primeiras professoras aparecem a senhora Lúcia Maria dos Santos Rodrigues, responsável pela antiga alfabetização, ou seja, as crianças que estavam iniciando a leitura, e Ester Brasileira de Souza Pereira responsável pelas 3º e 4º serie ambas continuam lecionando na mesma e atualmente esta a frente a professora Maria Do Socorro L de Oliveira.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Damião está dividida em 5 (cinco) salas de aulas, 3 (três) banheiros, sendo 1(um) para o uso dos funcionários e os outros 2 (dois) para os alunos, 1 (uma) cantina e 1 (um) depósito de merenda, 1 (uma) sala de professores que hoje funciona como laboratório de informática, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) diretoria, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) depósito de material de limpeza, 1(um) pátio, 1 (uma) cisterna e 1 (uma) caixa d'água.

Em todas as salas de aulas há quadros brancos, as carteiras são suficientes para o número de 20 alunos, a ventilação das salas é feita por meio de janelas e auxilio ventiladores, deixando assim o ambiente ventilado, telhado em bom estado, e o abastecimento de água e feito através do saneamento básico.

A unidade escola dispõe de alguns equipamentos básicos como: mimeógrafos, aparelhos de som, 2 televisores de 29 polegadas, material de apoio didático pedagógico como uma sala de vídeo com computadores que ainda não estão funcionando pois estão esperando um técnico para orientá-las.

A escola possui um Conselho Escolar que se reúne 1 (uma) vez a cada bimestre junto com a comunidade escolar em horários oposto as aulas e decidem em conjunto o destino das

atividades da mesma. É formado por uma presidente, 1 (uma) vice presidente, 1(uma) tesoureira, 2 (duas) secretárias, sendo a 1º (primeira) secretaria e 2º (segunda).

É uma instituição bem cuidada, exteriormente tem uma apresentável fachada com identificação, sua entrada é de fácil acesso de modo que há um porteiro para o controle de reconhecimento dos alunos que se diferencia pelo fardamento, quanto dos que formam a comunidade escolar, além dos familiares dos educandos e visitantes.

O número de alunos no seu total é de 216, que são distribuídos da seguinte forma: 20 na Educação Infantil I, 17 na Educação Infantil II, 16 no 1º ano, 23 no 2º ano, 21 no 3º ano, no turno da manhã, já no turno da tarde a distribuição é feita da seguinte forma: 26 no 1º ano, 20 no 2º ano, 30 no 3º ano A, 22 no 4º ano e 21 no 5º ano do Ensino Fundamental I, totalizando o número de 97 alunos no turno da manhã e 119 alunos no turno da tarde, funcionando nos turnos: matutino de 07:00 às 11:00 e vespertinos de 13:00 às 17:00 horas.

1.2.1 Organização Administrativa e Composição da Escola Foco

É composta pela diretoria e pela secretaria. A diretoria é o núcleo executivo da Escola que tem por finalidade, organizar, superintender, coordenar, e controlar as atividades realizadas no estabelecimento. A diretoria é constituída pelo diretor e pelo vice – diretor, ambos legalmente habilitados. A secretaria é o setor onde são executadas as atividades de escrituração necessárias ao funcionamento da escola. A secretaria executa suas responsabilidades de uma secretaria.

A instituição do ensino atende desde o ensino infantil ao 5ª ano, estando em conformidade com a legislação vigente e as normas emanadas dos órgãos competentes – secretaria municipal de educação. A mesma é cadastrada na secretaria municipal de educação do município de Juazeirinho e no INEP. (Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Em si tratando de material pedagógico a escola dispõe de muitos livros para pesquisas, jogos educativos, proporcionando assim aos alunos melhor aproveitamento para a aplicação dos assuntos ali aplicados. O planejamento é feito baseado no livro didático de escolha dos professores com uma metodologia tradicional, porém os professores são orientados pela orientadora supervisora a fazerem o planejamento anual, onde dele é retirado o bimestral, o mensal, o quinzenal, e posteriormente o diário, entretanto o objetivo desta escola é preparar o aluno para uma formação necessária ao seu desenvolvimento e potencialidades na sua auto realização prepara-los para exercício consciente da cidadania,

observando o que disciplina as normas da legislação vigente. É o que esta contemplando no artigo 29 da LDB/ lei nº 9394/96 que diz: A educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na **figura 01** está registrado o quantitativos de funcionários da referida escola e sua qualificação.

FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Gestora	Graduanda em pedagogia
Gestora adjunta	Magistério em nível médio
Secretario escolar	Graduado em pedagogia
Supervisora	Pedagoga
Merendeira	Ensino médio
Auxiliar de serviços gerais	Ensino fundamental II completo.
Auxiliar de serviços gerais	Ensino fundamental II completo
Merendeira	Ensino fundamental II completo.
Merendeira	Ensino fundamental II
Auxiliar de serviços gerais	Ensino Médio
Auxiliar de serviços gerais	Ensino fundamental II
Auxiliar de serviços gerais	Ensino médio
Professora	Graduada em pedagogia
Professora	Magistério
Professora	Pós graduada em Supervisão e Orientação
Professora	Pedagoga
Professora	Mestranda em Ciência da Educação
Auxiliar de Professora	Pós graduada em psicopedagogia
Professora	Pedagoga
Professora	Pós Graduada Psicopedagogia
Professora	Pós graduada em Educação Infantil
Professora	Pedagoga
Professora	Graduanda em Pedagogia
Professora	Pós graduada em Educação Infantil
Professora	Pós graduada em educação Infantil
Auxiliar de serviços gerais	Ensino fundamental
Auxiliar de professora	Graduanda em pedagogia
Merendeira	Ensino Fundamental
Professora	Graduanda em Química

Figura 01: Quantitativos de funcionários da referida escola e sua qualificação

Fonte: Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Damião

A mesma é mantida com recursos municipais para manutenção e funcionamento, e por programas federais como FNDC (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) através do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e o PDDE (Programa Dinheiro

Direto na Escola) que é gerenciado pelo conselho escolar, formado por pais de alunos da mesma e representantes da comunidade em geral. PNTE (Programa Nacional de Transporte Escolar, pois a escola atende a alunos da zona rural.

Em relação ao material permanente a escola dispõe de: 100 (cem) cadeiras, 2 (dois) armários 4 (quatro) estantes, 1 (um) fogão industrial, 1 (um) liquidificador, 2 (duas) garrafas de café e 3(três) panelas de pressão, tudo isto facilita o dia a dia da escola. Os procedimentos tomados pela escola no que se refere ao ingresso dos alunos e a apresentação dos documentos pessoais no ato da matrícula, a manutenção da escola é realizada pela prefeitura municipal e pelo o programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), este dinheiro é destinado a compra de matérias pedagógicas e equipamentos de manutenção.

1.2.2 Proposta Pedagógica

A escola oferece aos alunos uma educação com base nos princípios emanados pela constituição Federal, Estadual, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Estatuto da criança e do adolescente. Nesse ambiente escolar está diretamente ligado o ensino fundamental e médio observando em cada caso a legislação e as normas especificamente aplicáveis. Sendo assim, o projeto é tomado aqui no sentido de um conjunto, articulando propostas e ações delimitadas, planejadas, executadas e avaliadas em função de uma finalidade que se pretende alcançar e que é previa representação simbólica dos valores a serem efetivados, para tanto a escola projeta as seguintes finalidades:

- Integração: buscamos o trabalho em equipe, visando a participação de todos no compromisso de oferecer uma educação de qualidade.
- Criatividade: apoiamos e promovemos as inovações em busca de novas formas de aprendizagem com incentivo e determinação.
- Competência: procuramos prestar um serviço eficaz e coerente com as necessidades da comunidade escolar.
- Responsabilidade: trabalhamos conscientes do nosso dever na formação de cidadãos

Quanto ao planejamento, é elaborado anualmente pelos professores com a participação da direção da escola, juntamente com a supervisão escolar, com utilização de material pedagógico, livros didáticos e planejamentos de anos anteriores onde há troca de experiências,

deste e retirado subsídios para a elaboração do plano bimestral, então cada professor prepara o seu plano quinzenal que é realizado na escola através de aulas departamentais, já o diário é deixado para que o próprio professor o elabore a seu critério dentro da proposta da escola.

Contudo, o planejamento é feito com a visão de tornar o aluno capaz de conhecer sua realidade e sobrepor as suas ideias, adaptando os conteúdos programados para a realidade local onde o educando possa se ver em cada contexto.

A avaliação é através da participação do aluno e frequência nas atividades escolares, seu envolvimento e desenvolvimento, mas mesmas, o domínio dos conteúdos de seu nível; ou seja, sua trajetória ao longo do ano letivo nas rotinas escolares, levando em consideração suas condições e determinações sociais.

1.2.4 Sala de aula

A quanto à sala de aula, possui espaço amplo, bem arejados, com janelas e ventiladores, o piso em ótimo estado. A sala é bem organizada com bastantes cores fortes fazendo o ambiente agradável para uma sala de Educação Infantil, as carteiras são organizadas em círculos o que torna melhora relação professor/ aluno.

Há uma necessidade do aproveitamento escolar, pois ao observar vi que as crianças ficam brincando entre si de forma aleatória, ou mesmo sentadas na maior parte do tempo no intervalo das 09h e 30min às 10h e 40min não há uma atividade com um objetivo próprio, algo com sentido, algo que envolva as crianças.

Todavia, para que isso ocorra e preciso que o aluno que está construindo conhecimento sinta-se estimulado para o processo.

1.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES.

1.3.1 Observação das aulas

Dia 13 de maio de 2013: Primeiro dia de observação: a professora trabalhou a área do conhecimento linguagem oral e escrita, depois recordou as vogais estudadas, onde ela no primeiro momento levou varias imagens de objetos que se iniciavam com as vogais (a,e) para explicar o conteúdo, no segundo momento ela passou uma atividade xerocada para que os meninos circulassem nas palavras as vogais estudadas.

Dia 14 de maio de 2013: Segundo dia de observação, a professora trabalhou a área do conhecimento matemática, e iniciou a aula com um bom dia, em seguida a oração e música Quem foi, quem foi que veio hoje? A professora sempre recordou os números antes de aplicar as atividades através de materiais concretos dentro da sala de aula e de partes de nosso corpo. Depois entregar a atividade em que o aluno ira ligar cada número as quantidades de animais correspondentes.

Dia 15 de maio de 2013: Terceiro dia de observação, a professora trabalhou a área do conhecimento natureza e sociedade conversou com as crianças sobre os tipos de moradias e que tipo de casas eles moram, em seguida pediu que eles pintassem a casa que mais parece com a deles, por fim ela colocou a musica Era uma Casa muito Engraçada para que eles cantassem e representassem a mesma.

Dia 16 de maio de 2013: Quarto dia de observação, a professora trabalhou a área do conhecimento linguagem oral e escrita, em seguida ela revisou as vogais trabalhadas através da musica da Xuxa, no segundo momento foi aplicado uma atividade avaliativa onde a professora atendeu individualmente um a um, ao termino da atividade cada aluno era liberado para retornarem as suas residências.

Dia 17 de maio de 2013: Quinto e último dia de observação, a professora trabalhou a área do conhecimento matemática e musica, no segundo momento foi aplicada uma atividade avaliativa onde a professora atendeu individualmente cada aluno, e logo apos liberou os alunos para irem cada um para suas respectivas casas.

Diante da observação pude perceber que a professora desempenha um ótimo papel na sua referida função, buscando sempre inovar nas suas aulas, a turma esta sempre bem carismática e muito prestativa.

1.3.2 Análise dos diários

Durante o estagio avaliou-se os diários da professora de Infantil I e o outro do Infantil II. Percebi que ambas registram no diário atividades não realizadas, porém, quando parte para a prática não corresponde ao que lá está.

Quanto as observações, são feitas com conceitos, ou seja, é feito um portfólio da criança deixando assim a desejar no sentido avaliativo, pois para Jussara Hoffmam.

É o registro que historialisa o seu processo de construção de conhecimento e que constitui sua identidade. Ou seja, o processo avaliativo e uma construção continua, um processo diário onde o professor passa a ser o observador, investigador com um olhar voltado para o desenvolvimento passo a passo da criança. É o que destaca Madalena Freire (1989) apud Hoffmam:

A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta, quando eu direciono o meu olhar. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que ver ou estar ali, olhando (p.03).

Nesse sentido o professor precisa levar em consideração que a criança não é uma tabua rasa, mas um ser pensante e critico.

1.7 INTERVENÇÕES DO ESTAGIÁRIO

O estágio Supervisionado II Educação Infantil com carga horária de 100 horas, aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cícero Francisco de Souza, no mês de julho no período da manhã com duração de 5 dias, onde levou em consideração a observação da prática educativa aperfeiçoando assim a relação teoria enquanto estagiaria que sou. Foi realizado numa turma de Educação Infantil II dentro do prazo estabelecido pelo estágio.

- 05/05/2013 e no dia 12/05/2013 iniciou o estágio com as aulas teóricas com a professora Antônia Evaristo de Melo Barbosa, onde foram expostos textos, que me subsidiou no estágio com campo.
- 13/05/2013 houve o inicio do estagio apresentação da estagiaria a escola campo de estagio entrega da carta de anuência a gestora, conversa com a gestora sobre os objetivos do estagio supervisionado II, observação e caracterização da escola e seus sujeitos.
- 14/05/2013 observação da rotina da escola campo de estagio levantamento das características física da escola.
- 15/05/2013 observação da pratica da professora, observação do comportamento das crianças na hora de chegada do recreio e da saída.
- 16/05/2013 Entrevista com a gestora da escola campo de estagio sobre os projetos existentes na escola, observação das atividades realizada pela professora em sala de aula r o comportamento dos alunos no decorrer das atividades.
- 17/05/2013 Entrevista com a professora sobre sua prática educativa, observação do prazer pedagógico e metodológico, em sala de aula.

Para a nossa intervenção em campo de estagio e docência foram elaborados 5 (cinco) planos de aulas com base no projeto pedagógico. Vasconcelos (2000, p.48) diz que: o plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer no cotidiano. Assim, é a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina.

Iniciamos o nosso projeto no dia 10 de junho de 2013, desenvolvendo uma atividade de acordo com a moda do durante o campo de estagio envolvendo as áreas de movimento. Música, imagem oral e escrita, matemática, e natureza e sociedade.

As atividades foram desenvolvidas das seguintes formas: Do dia 10 de junho à 14 de junho de 2013. Segue abaixo todas as atividades realizadas.

Em 10 de junho de 2013, primeiro dia do estágio, a área de conhecimento linguagem oral e escrita e música, oração Pai Nosso, em seguida ouvir no aparelho de som a música Bom Dia, logo após contei a história O Milho e o Pássaro, logo após iniciei com uma conversa sobre a historia lida, neste dia trabalhei a música que trouxe para sala em uma cartolina, onde a mesma era em ritmo de parabéns pra você, logo após dei inicio aos trabalhos e percebi que no decorrer das explicações as crianças iam se encantando com as cores do livro e com o desenrolar da historia, pois ia sempre usando as técnicas de leitura e assim os envolvendo na historia.

Para trabalharmos em sala de aula, indicou-se para as crianças uma colagem, em um desenho de uma espiga de milho, onde o objetivo desta atividade foi proporcionar as crianças várias situações de comunicação oral, para interagir e expressar-se por meio da linguagem oral; trazer textos lidos, fazendo as crianças apreciarem a leitura feita pela professor e ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros textuais, logo após para melhor fixação uma atividade xerocada para eles identificar e pintar as personagens da historia lida, hora do recreio.

Dia 11 de junho de 2013: Segundo dia do estágio com a área do conhecimento psicomotricidade, artes visuais e música, o primeiro iniciou-se com uma oração do Pai Nosso em seguida veio uma música para as crianças dançarem livremente, após esse momento seguiu-se a brincadeira do ovo na colher, tratando-se de uma corrida em que os participantes andam ao som ao apito equilibram um ovo cozido na ponta de uma colher. Quem deixar cair o ovo e desclassificado, ganha quem chegar primeiro com o ovo intacto e sem ajuda doa outra mão. As crianças se envolveram e se divertiram com a brincadeira.

Logo após realizar a brincadeira, na sequenciarealizou-se a seguinte atividade:o jogo da memória com as comidas típicas. As crianças sentaram no chão e em grupo para que eles procurassem os pares das comidas, após acharem pedi para os alunos que eles realizassem a pintura das mesmas e em seguida a colagem em seus cadernos. O objetivo desta atividade foi:as crianças se deslocassem com destreza progressiva no espaço ao andarampliando, cantamos a música Bom Dia em seguida suas possibilidades expressivas do próprio corpo em

movimentos, produzindo trabalhos de artes, utilizando a colagem. Foi difícil pois as crianças tiveram dificuldades para se locomover na brincadeira.

Dia 12 de junho de 2013: Terceiro dia do estágio, área do conhecimento artes visuais, linguagem oral e escrita e música, no primeiro momento oração do Pai Nosso, logo em seguida cantamos a música Bom Dia, em seguida pedi para as crianças se sentarem e contei uma historia do grande de palavras da minhoca. Iniciei mostrando o livro e as ilustrações. As crianças se encantaram, pois se trata de um livro rico em cores vibrantes e fortes o que de inicio chamou a atenção das crianças. Dei inicio a leitura, usando as técnicas de leitura.

Após a leitura retomei o tema proposto pelo plano de trabalho, onde falei sobre o São João e perguntei o que existia no cenário junino, pedindo que eles desenhassem o que eles imaginavam que tem dentro do cenário. Em seguida pedi as crianças que pintassem seus desenhos para assim confeccionarmos um painel junino.

O objetivo desta atividade foi incentivar e desenvolver o habito do desenho, estimulando assim a fantasia da criança e a apreciação por suas criações e das outras crianças

Dia 13 de junho de 2013: Quarto dia de estagio com a área do conhecimento matemática, psicomotricidade e música, no primeiro momento iniciei a aula com uma oração agradecendo a Deus por tudo, em seguida trouxe para a sala chapeuzinhosde papel ornamentados com bandeirinhas e balões para fantasiar as crianças de personagens juninos para que assim eles dancem livremente, logo após esse momento pedi para eles tomarem seus assentos, para nesse momento mostrar através de fichas os números de 0 a 5 instigando-os sobre quais números são conhecidos por eles.

Foi realizado um jogo de boliche onde 6 garrafas estavam caracterizando as números de 0 a 5, as crianças iam jogando a bola nas garrafas e de acordo com a garrafa o numero que saísse era o numero de tampinhas correspondente ao numero estudado bandeirinhas de acordo com o numero indicado.

O objetivo dessa atividade foi explorar diferentes quantidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo; participar de situações que integrem musicas, canções e movimentos corporais, identificando e relacionar os números e quantidades de 0 a 5.

Dia 14 de junho de 2013: Quinto dia último dia do estágio, teve como área do conhecimento natureza e sociedade, onde no primeiro momento a metodologia inicial dos dias anterioresfoi repetida. Após este momento foi realizado com as crianças uma dramatização da

musica Cai Cai Balão, com um balão junino, foi entregues balões as crianças para que elas fossem fazendo com o balão o que a musica pedia. Ocorreu também a brincadeira da cadeira, que se trata de colocar as cadeiras em circulo, sendo que o numero de participantes é sempre maior que o numero de cadeiras, e ao som de uma musica junina ou não as crianças iam dançando em volta das cadeiras, quando a musica parasse cada um deveria tentar ocupar um lugar. A criança que não conseguisse um lugar para sentar sairia do jogo.

Logo após este momento pedi às crianças que se sentassem para mostrar as comidas típicas, expostas na mesa, trouxe também uma receita de pipoca e expliquei como se fazia a receita.

A atividade proposta foi fazer a pipoca e em seguida a degustação das comidas típicas para assim identificar as comidas doces e salgadas, para finalizar foi realizado a culminância e degustação dos alimentos trazidos para a aula.

O objetivo desta aula foi que as crianças pudessem identificar os alimentos doces e salgados, instigar a curiosidade pelo mundo social e natural para que possam participar das brincadeiras e jogos.

Cada profissional deve ter seu papel claramente definido nesse contexto social, onde a relação aqui inserida passa a ser considerado alvo de pesquisas, na busca do diálogo, conhecimento e do livre debate de ideais, da interação social e da diminuição da importância do trabalho individualizado.

A interação professor/aluno vai além do horizonte, ultrapassando os limites profissionais, escolares, do ano letivo e de semestres. É, na verdade, uma relação que quando conquistada deixa marcas, para sempre, o professor deve buscar a afetividade e o diálogo como forma de construção do espaço escolar.

Segundo Antunes:

A relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, pois: Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho".(1996, p. 56).

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor, confiança, respeito e habilidade. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, mas o provoca. O papel do educador é bem mais amplo,

ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos e pude observar isto durante o meu período de docência na Educação Infantil.

1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de Educação Infantil está relacionado às ações que envolvem docência com o objetivo de observar e analisar o processo de ensino com crianças desta faixa etária. Para Kramer conhecer as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil, observar, planejar ações a serem desenvolvidas com as crianças é importante também refletir sobre a prática pedagógica. O RCNEI, fala sobre a importância e a realização que se desenvolvem nas crianças brincando. Para Hoffmann diz: avaliação é um método investigativo que vem da correção tradicional, mas foi adaptada para que o professor possa compreender as manifestações do aluno.

Assim, como foi especificado acima, o estágio apresenta para nos estagiários os conhecimentos necessário referente a junção da teoria e da pratica do saber pedagógico na educação Infantil bem distintos, pois a medida que vamos observando os professores com mais experiências nos fazem refletir sobre o que devemos ou não pratica dentro do ambiente escolar, principalmente quando de refere as crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo assim compreende-se que os alunos que contemplam este nível de ensino necessitam de um maior cuidado, pois devem continuar progredindo em sua aprendizagem, visto que estão começando a desenvolver suas habilidades relacionadas ao progresso da sua futura alfabetização e também as habilidades matemáticas.

Portanto, o estágio supervisionado pode trazer inúmeros conhecimentos sobre estratégias didáticas, sendo essas mesmas atraentes ao aluno. Ao longo deste trabalho, sentimos inúmeras dificuldades, pois o estágio foi um período em que busca-se vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. Assim, percebe-se que a grande dificuldade que os graduandos enfrentam quando saem da academia, e se deparam com uma realidade totalmente diferente da que foi vista através das aulas na universidade, e sobre tudo percebe a necessidade em assumir uma postura não só critica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade a partir dela, para que se possa buscar uma educação de qualidade que é prevista na lei (LDB – Lei nº 9394/96).

1.9 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Alfabetização Emocional*. São Paulo: Terra, 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996... – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

HOFFMAM, Jussara Dilineando. *Relatórios de Avaliação: IN Coletânea de Textos Didáticos* 2012 P.180

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino/Aprendizagem Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

CAPITULO II - RELATÓRIO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO – GESTÃO EDUCACIONAL I

2.1 INTRODUÇÃO

O Estágio é um componente curricular obrigatório que nos orienta a ter subsídios para uma prática educacional. Foi realizado na escola Municipal de ensino fundamental Joaquim Medeiros com duração de 15 dias, se iniciou no dia 23/07/12 ao dia 10/08/12.

O estágio objetiva observar a gestão escolar, assim como o cotidiano escolar considerando os aspectos gerais: direção, corpo docente e discente e a estrutura da escola com intuito de verificar o processo de ensino aprendizagem.

A gestora da escola realiza um trabalho democrático de forma que envolve todo grupo desde a direção aos demais funcionários, contemplando desde o vigia até os professores e colaboradores da limpeza.

Observamos que todos visam o mesmo objetivo de oferecer um ensino de qualidade e demonstração de deveres e obrigações de todos. A gestora possui graduação e especialização em psicopedagogia, devido a sua formação seu trabalho está voltado para a afetividade entre professor e o aluno em sala de aula. A escola a qual o estágio foi realizado oferece desde Educação infantil ao Fundamenta I. Esta escola comporta 144 alunos, sendo 42 alunos da educação infantil, e 104 do Ensino Fundamental atendendo assim nos turnos manhã e tarde.

O estágio teve como foco a observação do cotidiano escolar que subsidiou o Projeto Colaborativo cuja temática trabalhada foi O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA.

Enfim, o mesmo visa mostrar para a comunidade acadêmica um trabalho realizado com serenidade e esforço e acima de tudo dedicação para com a formação do gestor escolar.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral:

- Relacionar a teoria com a prática no cotidiano escolar

2.2.2 Objetivos Específicos:

- Observar o cotidiano escolar;
- Identificar o modelo de gestão;
- Elaborar um Projeto Colaborativo voltado para toda comunidade escolar sobre Projeto Político- Pedagógico e democratização da escola Pública .

2.3 HISTÓRICO DA ESCOLA

A escola Municipal de Ensino fundamental Joaquim Medeiros, situada na Rua Joaquim Medeiros no bairro alto dos Medeiros, foi fundada no ano de 1980, na administração do prefeito Municipal Francisco Antônio da Nóbrega, na época Prefeito da cidade de Juazeirinho-PB, no entanto, teve como primeira administradora Escolar a senhora” Iracema Alves de Medeiros” e atualmente administrada pela senhora Maria Lêda Colaço Diniz Cardoso.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o dicionário da língua portuguesa “Didático” (2008, p 214), democracia significa que possui um caráter participativo [...]. Assim, a gestão democrática é a que há participação de todos que estão inseridos na comunidade Escolar.

Para Vasconcelos (2002), o entendimento da necessidade de uma gestão democrática está contemplado na constituição Federal, solidificado com promulgação da LDB de 1996 que institui o Projeto Político Pedagógico como um instrumento da gestão escolar a ser construído coletivamente. Zanini (2008 p. 13) mostra:

A importância do Projeto Político Pedagógico como um instrumento da educação de participação escolar para uma educação de qualidade... E ainda, que a forma como o Projeto Político Pedagógico é formulada ou utilizada pelas escolas, nem sempre contribui para a efetivação do processo democrático [...].

A democracia hoje está presente em muitos discursos abordados por vários teóricos, onde se destaca que um dos pontos primordiais é a participação dentro da Escola. Esse envolvimento deve se concretizar, para tanto se faz necessário que a gestão proporcione para todos os sujeitos uma participação ativa dentro do ambiente escolar. Libânio, apud/ Araújo (2009, p 203) destaca que: a prática da gestão democrática consiste em experiência formas não autoritária de exercício do poder de intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos.

O autor destaca importância de uma gestão democrática, em que o poder de intervir de uma forma coletiva, proporcione um ambiente que valorize de fato esta participação, pois se é coloca-se, pois um desafio. Sabe-se que a gestão democrática para ter êxito precisa de autonomia, realidade essa que é diferente na atual situação do sistema educacional, apesar de esse processo ter grandes avanços, ainda encontra-se arraigados a uma gestão individual, e tradicional, apesar de ter profissionais adequados com escolaridade exigida nota-se a acomodação dos profissionais

A escola tem um discurso de que para um melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem a gestão democrática fundamental para alcançar esse objetivo, mas quando parte para a prática se torna bem diferente, enquanto alguns fazem o seu papel outros não possui responsabilidade com o mesmo.

LDB, 1996, apud/ Zanini (2008 p.14), foi a primeira lei da educação a dispensar atenção particular a gestão escolar, atribuindo um significativo número de incumbências as

escolas como:” Elaborar e executar a sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seu recursos materiais e financeiros ; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aulas estabelecidos; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para recuperação de alunos de menor rendimento; articular com famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais sobre a execução de sua proposta pedagógica.(LDB, Art 12, incisos I a VII).

Portanto sabemos que para ter uma gestão democrática todos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem devem estar comprometidos e abertos para a realização de tal exigência dentro do ambiente Escolar. Para isso a participação de todos na construção do Projeto Político Pedagógico vai ao encontro de uma visão de educação democrática, que de tão importante está relacionada à melhoria de condições de vida e de saúde das populações de todo mundo. Somos todos capazes de opinar, aprender, imaginar, participar enfim fazer progredir conquistas e assim tornamos atuantes numa sociedade ainda em processo de construção coletiva, tendo a participação com uma grande aliada do poder que se estabelece de forma democrática, capaz de legitimá-la; pelo seu exercício de efetivação conquista aliados engajados e co-responsáveis com ações propostas, ao invés de possuir apenas seguidores submissos diante de um poder imposto.

Inegavelmente a gestão democrática é a base para um bom desenvolvimento educacional público ou privado, pois torna capaz a escola que se embasa neste tipo de administração.

Para Veiga, apud/Zanini, (1995, p.15), o projeto busca um rumo uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito comum, compromisso e definido coletivamente. É na construção democrática do Projeto Político Pedagógico que a escola tem o espaço para atuar escolhas, definir ações, que contribuem para desenvolver uma educação de qualidade, ou seja, com a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico há um repartir de responsabilidade da equipe diretiva com todos que passam a ser agentes, públicos e democráticos, frente às demandas sociais pedagógicas e/ ou administrativas no dia a dia da escola.

Finalmente, para a construção de um Projeto Político pedagógico é necessário sim que a gestão seja democrática e atuante de fato e de verdade e sabedora que os desafios enfrentados surgem para somar para uma escola em que todos participem. Um dos pontos primordiais para que a gestão seja democrática é a realização de encontros entre a escola e a comunidade para a discussão de assuntos da escola com intuito de sanar problemas em

conjuntos. Vê-se a necessidade dessa aproximação, pois se acontecer o contrário não podemos intitular a gestão como democrática.

Segundo Vasconcelos, apud/Zanini (2002, p.25-26), ressalta que ao participar da construção do Projeto Político Pedagógico, o indivíduo pode assumir a condição de sujeito e não de objeto. O autor justifica a importância do Projeto Político Pedagógico para o desenvolvimento sócio intelectual da humanidade em longo prazo, pois tudo o que envolve a educação necessita de um tempo indeterminado, ou seja, é um processo considerado lento, mais proveitoso e importante para todos na construção do Projeto de vida, considerando sempre que uma gestão democrática é o lançar sementes hoje para colhermos bons frutos no futuro no que se refere á educação.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Joaquim Medeiros está dividida em: 04 salas de aulas, sendo que 01 é improvisada funciona onde antes era uma pequena biblioteca, 01 almoxarifado, 01 secretária, 01 banheiro para funcionários, 01 cozinha com despensa, 02 banheiros para os alunos e um pequeno rol de circulação que dá acesso a entrada da escola. Em todas as salas de aulas há quadros brancos, filtros de água para estudantes, as carteiras são insuficientes, haja vistas que algumas são quebradas no decorrer do ano letivo e não é imediata a sua substituição, o piso é muito bom, apenas o modo ventilação das salas (janelas) é regular, o telhado está em bom estado, o abastecimento de água é feito através de carros pipas e armazenado em uma cisterna.

A Instituição conta com 20 funcionários, sendo: 01 gestora (graduada em pedagogia e especialista em psicopedagoga), 01 gestora adjunta (cursou o antigo LOGOS II), 08 professoras (05 dessas já graduadas em pedagogia e as outras 3 são estudantes do curso de pedagogia, 03 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras, 01 secretária (estudante do curso de pedagogia), 03 vigilantes, 01 supervisora escolar (graduada em pedagogia e especialista em orientação e supervisão).

A unidade dispõe de alguns equipamentos básicos como: mimeógrafo, aparelho de som, 01 televisão de 29 polegadas, material de apoio didático pedagógico, 01 computador completo com impressora e acesso a internet.

Os planejamentos das aulas são feitos quinzenalmente, cada grupo de professores fazem seus planos no respectivo horário de trabalho após o intervalo do lanche dos alunos. A escola tem o Projeto Político Pedagógico, atualmente passando por uma reformulação, mas não faz uso do mesmo. Os componentes da escola mantêm um relacionamento muito bom com a comunidade na qual estão inserida, os problemas sobre comportamentos dos alunos é facilmente resolvido através de conversa mediadora com as partes envolvidas, a participação da família na escola e seus eventos são satisfatórios.

Segue abaixo os quadros com as relações de todos os funcionários da referida escola:

Quadro 01: Professores do Turno Matutino

QUALIFICAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA
Licenciatura plena em pedagogia	05 Anos
Licenciatura Plena em pedagogia	05 Anos
Licenciatura Plena em história	05 Anos
Cursando pedagogia	05 Anos
Licenciatura plena em pedagogia	05 Anos
Cursando Pedagogia	05 Anos

Fonte: secretaria da Escola Municipal Joaquim Medeiros,2012.

Quadro 02: Professores do Turno Vespertino

NOME	QUALIFICAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
Maria carmelita de M. Zacarias	Licenciatura plena em pedagogia	14 Anos
Maria José Nunes da Silva	2º grau completo	25 Anos
Maria Das neves Araújo	Cursando pedagogia	05 Anos

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Joaquim Medeiros, 2012.

Quadro 03: Pessoal de Apoio

FUNÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
02Auxiliar de serviços gerais	04 Anos
01 Merendeira	12 Anos
01 Vigia	04 Anos
01 Vigia	13 Anos
01 Vigia	12 Anos

Fonte: Secretaria da Escola Joaquim Medeiros, 2012

Quadro 04: Técnicos Administrativos

Nº de Técnicos	QUALIFICAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA
01	LICENCIADA EM PEDAGOGIA E ESPECIALISTA EM PSICOPEDAGOGIA	05 Anos
01	LOGOS II	05 Anos
01	Cursando Pedagogia	14 Anos

Fonte: Secretária da escola Joaquim Medeiros.

2.6 O ESTÁGIO

O estágio supervisionado com duração de 100 horas aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Medeiros no período da tarde, com duração de 15 dias onde levou em consideração o plano de estágio e nos baseamos para desenvolver as atividades dentro da escola campo de estágio, dentro do prazo estabelecido.

Dia **21-07-2012**: Iniciou-se o estágio com as aulas teóricas com a professora Edilazir Lopes da Cunha onde foram expostos os textos que iriam nos subsidiar para iniciarmos o nosso estagio em campo;

Dia **23-07-2012**: Deu-se com a entrega da carta de anuência, conversa com a gestora da escola, apresentando os objetivos do estágio supervisionado, observamos a caracterização da escola e seus sujeitos;

Dia **24-07-2012**: Constitui-se com um diagnóstico dos funcionários e observação das atividades da escola campo de estágio, análise e reflexão dos mesmos;

Dia **25-07-2012**: Levantamento do número de alunos da zona rural e urbana e levantamento dos planos e programas e projetos desenvolvidos pela escola campo de estágio e origem, financiamento e mecanismo de gestão que viabiliza;

Dia **26-07-2012**: Visita da supervisora de estágio, apresentação a gestora da escola, conversa com a Secretária de Educação do Município, neste mesmo dia foi realizado uma leitura e reflexão do estágio;

Dia **27-07-2012**: As estagiárias foram convidadas pela gestora para estarem presentes e observar uma reunião com todos os conselhos do município;

Dia **28-07-2012**: Aula teórica com a professora orientadora do estágio, onde foi repassado orientações para a continuação do estágio;

Dia **30-07-2012**: Realizou-se uma leitura e reflexão sobre o Projeto Politico Pedagógico e entrevista com diferentes sujeitos da escola sobre as condições que marcaram a sua elaboração;

Dia **31-07-2012**: Observou-senas turmas, como era o relacionamento dos professores e a participação e o interesse dos alunos nas atividades e o domínio dos conteúdos pelos professores observação e análise do modelo de gestão vivenciada pela a escola campo de estágio;

Dia **01-08-2012**: Entrevista com a presidente do conselho da escola e os demais integrantes do mesmo onde a mesma foi eleita através de uma eleição direta;

Dia **02-08-2012**: Entrevista com a gestora da escola campo de estágio abordando questões sobre as instâncias existentes na escola;

Dia **03-08-2012**: Participação de uma reunião da gestora e com as professoras, sobre as atividades cívicas sociais da escola campo de estágio;

Dia **06-08-2012** ao dia **09-08-2012**: Realização de uma leitura e uma reflexão sobre o projeto colaborativo;

Dia **10-08-2012**: Auferiu-se a visita da supervisora de estágio, onde na oportunidade recebemos a orientação para o Projeto Colaborativo;

Dia **18-08-2012**: Socialização do Projeto Colaborativo, junto à comunidade escolar;

Levando em consideração todo o período de estágio destacamos que foi de grande proveito para a vida acadêmica, e para cotidiano em sala de aula, pois observar a relação teoria e prática no cotidiano escolar, consolida a proposta de formação plena.

Sabe-se que a tarefa central da escola é preparar a ser humano para o exercício da cidadania moderna, tornando-o capaz de conviver em sociedade que se cruzam influências mundiais da cultura, da política, da escola, da ciência e da técnica.

Ocorreram grandes dificuldades, em face de escola esta localiza num bairro de difícil acesso é muito distante, localizada no entorno da zona rural. Mesmo assim foi de grande importância, sendo bem recepcionadas por todos que fazem da referida escola. Um dos pontos negativos da escola é o espaço físico. A escola não tem espaço suficiente pra comportar o número de alunos.

Enfim, o estágio veio a somar de forma positiva para a formação, trazendo um olhar diferente para a gestão e nos posicionando como cidadãos críticos e conscientes do nosso papel dentro da escola.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos deu possibilidades de vivenciar 15 dias, num olhar voltado para gestão da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Medeiros, levamos em consideração todo Plano de estágio onde foram desenvolvidas todas as atividades embelezadas no plano.

No término deste estágio concluímos que uma gestão se faz com a participação de todos os envolvidos da escola, tornando assim a gestão da escola democrática, pois um dos instrumentos usados para esse tipo de gestão é o Projeto Político- Pedagógico onde dentro da escola construímos um Projeto Colaborativo que foi de fundamental importância para a escola campo de estágio, pois muito desconhecia o documento. Assim concluímos o nosso estágio com muito esforço e dedicação e destacamos que tudo que foi realizado na escola contribui e foi de relevante valor na comunidade a qual a escola está inserida.

2.8 REFERÊNCIAS

Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 2. 34d. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996. P. 11-35. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ARAÚJO. Francicleide Justino. Formas não autoritária de intervenção e organização em comum. In: **O projeto Político Pedagógico**. Uma construção coletiva de saberes. (org): Almira Lins de Medeiros e Vagda Gutemberg Gonçalves rocha, EDUEPB, 2009. P.197-210.

LONGHI. Simone Raquel Pagel, Bento. Karla Lúcia. Projeto Político Pedagógico. Uma construção coletiva. In. **Revista de divulgação técnica científica ICPG**. V.3. N.3. 2006. P.173-178.

GADOTI. Moacir. O projeto Político Pedagógico. Na perspectiva de uma educação para a cidadania. In. Gadoti, Moacir e Romão, José Eustáquio (ORG). **Autônoma da escola: princípios e propostas**. 4 ed. São Paulo: Cortez 2001. P.1-6.

ZANINI. Simone Magalhães Wolf. O papel do Projeto Político Pedagógico na Gestão Democrática. In. **Gestão em Rede**, setembro, 2008 – N° 88. P.13-21

Dicionário didático 2ed-São Paulo: Edições SM, 2008 p.214.

SECRETÁRIA. Escola Municipal Joaquim Medeiros

CAPITULO III - RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO III: DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado compreende um momento de integração entre a prática e a teoria construindo espaços constantes de planejamento de ações que possam auxiliar na construção de saberes significativos, uma vez que a escola é o espaço essencial onde desenvolve – as metodologias práticas para o enfrentamento de situações conflituosas no processo de aprendizagem. É com a prática do estágio que passamos a compreender o mundo da escola e as relações que nela se estabelecem.

Nessa perspectiva, podemos observar o estágio supervisionado como uma prática metodológica que possibilita integrar os diferentes conhecimentos até então assimilados e compreendidos na teoria. Isto ocorre quando são possibilitados momentos de observação, de planejamento e de procedimentos metodológicos que se organizam a partir da análise da realidade do educando.

O presente relatório foi elaborado para atender a disciplina de Estágio Supervisionado III – Docência, a qual coloca em evidência as atividades trabalhadas em conjunto desenvolvidas em sala de aula durante o processo de aprendizagem, confrontando teoria e prática.

3.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, fica localizada na cidade de Juazeirinho e se encontra a 208 Km da capital João Pessoa, às margens da BR 230 e tendo como limites, ao Norte o município de Tenório e São Vicente do Seridó; ao Sul Santo André e Gurjão, ao Leste Soledade e à Oeste Assunção. A instituição fica situada na Rua Antenor Navarro, no bairro do Centro e foi fundada no ano de 1972, na administração do prefeito Pedro Paschoal de Oliveira, em terreno cedido pela prefeitura e posteriormente doado com documento escrito para a prefeitura, na Rua José Felismino S/N no centro de Juazeirinho.

A escola recebeu o nome de Ginásio Municipal Severino Marinheiro, sendo este nome alterado para Colégio Municipal Severino Marinheiro pela lei municipal nº 80/74 de 05 de fevereiro de 1974.

É uma Unidade Escolar criada pelo Poder Público, sem fins lucrativos, localizada desde sua fundação na Rua Antenor Navarro nº 443, centro, Juazeirinho, Paraíba, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Juazeirinho – PB.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro está dividida em 16 (dezesesseis) salas de aulas, 4 (quatro) banheiros, sendo 2 (dois) para o uso dos funcionários e os outros 2 (dois) para os alunos, 1 (uma) cantina, 1 (um) depósito de merenda, 1 (uma) sala de professores que hoje funciona como laboratório de informática, 1 (uma) secretaria que também funciona como diretoria, 1 (um) almoxarifado, 1(um) depósito de material de limpeza, 3(três) pátios, 1(uma) cisterna, 3(três) caixas d'água, 1(um) terreno sem uso para futura ampliação, 1(uma) quadra, 1(um) auditório, 1(um) refeitório.

Em todas as salas de aulas há quadros brancos e as carteiras são suficientes para o número de alunos. O piso de todas as salas é recoberto com cerâmica, todas as salas tem boa ventilação, o telhado está em bom estado, o abastecimento de água e feito através do saneamento básico.

A escola possui um Conselho Escolar que se reúne 1 (uma) vez a cada bimestre junto com a comunidade escolar em horários oposto as aulas e decidem em conjunto o destino das atividades da mesma. É formado por uma presidente, 1 (uma) vice presidente, 1 (uma) tesoureira, 2 (duas) secretárias.

É uma instituição bem cuidada, pois há pouco tempo passou por uma reforma, exteriormente tem uma apresentável fachada com identificação, sua entrada é de fácil acesso de modo que há um porteiro para o controle de reconhecimento dos alunos que se diferencia pelo fardamento, quanto dos que formam a comunidade escolar, além dos familiares dos educandos e visitantes.

A mesma é mantida com recursos municipais para manutenção e funcionamento, e por alguns programas federais como FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) através do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) que é gerenciado pelo conselho escolar, formado por pais de alunos da mesma e representantes da comunidade em geral, neste ano foi contemplada com o programa MAIS EDUCAÇÃO e o PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa). PNTE (Programa Nacional de Transporte Escolar), pois a escola atende a alunos da zona rural.

A escola possui um total de 82 funcionários sendo 1 (um) gestor, 1(uma) gestora adjunta, 4 (quatro) supervisoras, 4 (quatro) agentes educativos, 2(dois) agentes administrativos, 47(quarenta e sete) professores, 2 (duas) bibliotecárias, 5(cinco)

merendeiras, 9(nove) auxiliares de serviços gerais, 4(quatro) vigias, 2(duas) secretárias e 1(uma) orientadora escolar.

A unidade escolar dispõe de alguns equipamentos básicos como: 2 (duas) geladeira, 1 (um) freezer, 2 (dois) fogões de 4 (quatro) bocas, 1 (um) gel-água, 16 (dezesesseis) birôs, 1 (uma) mesa grande, 8 (oito) armários, 6 (seis) estantes de ferro, 24 (vinte e quatro) ventiladores de paredes, 1010 (mil e dez) carteiras, 4 (quatro) aparelho de som, 2 (duas) caixas de som, 2 (dois) televisores de 21 (vinte e uma) polegadas, 20 (vinte) computadores com acesso a internet, 2 (duas) impressora, e material de apoio didático/pedagógico.

3.3.1 Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental I

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro objetiva sua ação educativa, fundamental nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, obrigatoriedade da educação básica e da gratuidade escolar.

Ser um centro de referência educacional no entendimento à criança e adolescente em suas necessárias culturais, integrando-os nas diversas esferas da sociedade, assim propiciando as crianças e adolescentes oportunidades biopsicossociais, para formação educacional de cidadãos críticos e transformadores de sua realidade.

3.3.2 Sala de Aula

Quanto à sala de aula, possui espaço amplo, bem arejado, com janelas. O piso em ótimo estado. A sala é bem organizada com bastante luminosidade, o ambiente é agradável para uma sala, as carteiras são organizadas em filas. A sala fica localizada perto do pátio da escola que dá acesso a todas as outras salas.

A rotina escolar começa às 6h 45min quando a professora chega para recepcionar os alunos. Às 7 horas as crianças começam a chegar à sala de aula, todas em fila. A professora cumprimenta carinhosamente cada criança, em seguida, a oração e o momento da contação de história.

Às 7 horas e 30min a professora introduz o conteúdo a ser trabalhado. Às 9 horas as crianças vão para o lanche num intervalo de 30 minutos, sendo 15 minutos para lanchar e 15 minutos para brincar.

Às 9 horas e 30min elas voltam para a sala de aula para continuar as atividades pedagógicas. Às 10 horas e 45min é à hora da saída. Os alunos saem com seus pais ou responsáveis.

3.4 A DOCÊNCIA EM SALA DE AULA

3.4.1 A Observação

Na segunda-feira, dia 19 de maio, a professora chega a escola às 09 horas, pois o primeiro horário é do professor de matemática. Às 9 horas 15min a professora recebe os alunos após o intervalo, ela é recepcionada pelos alunos com muitos abraços. Logo em seguida, ela inicia a aula fazendo uma oração junto com as crianças e agendando na lousa tudo o que vai ser visto durante o dia.

Ao término do agendamento, ela inicia os trabalhos revisando o conteúdo dado no dia anterior "anedota". Ela traz outras anedotas para a sala e pede que as crianças façam a leitura do texto que se encontra no livro didático. Em seguida, faz a exploração do texto, usando interpretações orais, leituras coletivas e individuais. Após realizar a leitura ela pede que façam a interpretação escrita que se encontra no livro didático. Após tudo isso chega a hora da saída das crianças às 10 horas e 45 min. a professora solicita que eles guardem seus materiais e pede que tentem responder em casa. Fazendo filas eles deixam a sala.

Na terça-feira dia 20 de maio a professora chega à sala às 7 horas, e fica na porta recepcionando cada criança de forma amorosa depois que cada criança toma seus assentos ela conversa com eles sobre o dia-a-dia, o que fizeram entre outras coisas sobre as crianças. Após essas conversas ela inicia fazendo a oração e em seguida o agendamento de tudo que vai ser visto durante a aula. Ela dá continuidade à aula fazendo a correção da atividade do dia anterior na lousa, e revisado tudo o que foi visto neste dia. Ao término da correção, ela falou do conteúdo do dia e a área a ser estudada "história: os portugueses procuraram produtos" o texto se encontra no livro didático, onde ela inicia explorando o texto. Primeiro ela dá uma explanação do assunto, depois pede que cada um faça sua leitura silenciosa. Ela retoma em seguida, pedindo que cada criança destaque o que mais chamou atenção durante a leitura e as crianças participam de forma unânime. Em seguida ela pede que as crianças abram seus livros para copiar questões sobre o texto estudado. Às 9 horas, é hora do intervalo, após o recreio a professora deixa a sala de aula e quem assume a turma é o professor de inglês.

Na quarta-feira dia 21 de maio, a professora entra na sala de aula às 9 horas e 15 min, inicia a sua aula com a oração do pai nosso. É agenda na lousa tudo o que vai ser visto durante a aula. Em seguida revisa o que foi visto no dia anterior e respondem junto as crianças as atividades e questionário, após a correção ela apresenta o que vai ser visto, a área de conhecimento e o conteúdo. Geografia "Paisagem rurais" ela inicia com uma conversa

informal sobre o tema e pergunta o que eles imaginam sobre as paisagens rurais, as crianças interagem, colocando exemplos de espaços rurais. Ela faz uma breve explanação e pede que cada criança faça sua leitura silenciosa. Em seguida ela faz a leitura coletiva e pede que cada um abra seu livro para fazer as questões do livro.

Chega o momento das crianças saírem as 10 horas e 45 min, ela solicita que guardem o material e façam a fila para saída.

Na quinta-feira dia 22 de maio a professora chega a sala às 7 horas da manhã, recepcionado todas as crianças. Após todos tomarem seus assentos ela inicia a aula com a oração do pai nosso, em seguida o agendamento de tudo que vai ser visto durante a aula. Inicia fazendo a correção da atividade anterior, ao termino ela fala da área do conhecimento e do conteúdo do dia, ciências “A água e a energia“, utilizando o livro didático ela inicia lendo para as crianças o texto e faz uma explanação do assunto, depois pede que as crianças copiem as questões do livro didático. Chega a hora do recreio às 9 horas e 15 min as crianças, retornam para a sala e a professora traz no segundo horário um treino ortográfico, onde ela foi escrevendo na lousa palavras que as crianças encontraram no texto estudado. Nesse mesmo dia as crianças saíram de 10 horas, pois haveria uma reunião com professores.

Na sexta-feira dia 23 de maio a professora chega a sala de aula as 7 horas, para recepcionar as crianças. As mesmas estão ansiosas, pois é dia de visitar o circo. Antes da saída a professora faz a oração do pai nosso. Ela traz um texto onde explora o circo “O circo vira mundo e o palhaço estouro” a professora solicita aos alunos a leitura, pede a uma criança que leia em voz alta e explora o texto com conversas informais, tratando da visita ao circo e mostrando os elementos que compõe o circo. Às 8 horas e 50 min. as crianças se preparam para a saída para o circo, às 9 horas o ônibus chega, e as crianças eufóricas sobem. No circo a professora orienta as crianças mostrando seus assentos e ao iniciar o espetáculo elas expressam total alegria ao estar vivenciando aquele momento. Ouvimos quando uma criança se aproximou da professora e relatou: “--Tia estou feliz! Pois o circo tem palhaços.” percebi o encanto da criança ao falar do circo. Às 10 horas e 30min as crianças retornam para a escola, ao chegar na sala a professora pede que eles se organizarem para ir para suas casas.

Diante da observação pude perceber que a professora desempenha um belíssimo trabalho junto as crianças, levando em consideração que se trata de uma turma com 37 crianças e o acompanhamento e feito de forma individual e não há apenas dois casos de crianças com dificuldades de leitura , mas por se tratar de crianças desatentas, mais a professora busca meios que interajam essas crianças e durante a observação podemos

perceber que a alfabetização é um processo contínuo e que não depende apenas do educador, mas é uma troca e entre educador e educando.

Observamos também que a reunião de pais e mestres vem a somar a relação escola e família possibilitando novos olhares, novas perspectivas diante da formação do educando. É na reunião de pais e mestres que é discutido e traçado os meios para uma relação entre professor e aluno.

3.4.2 A Docência

O estágio Supervisionado III Docência do Ensino Fundamental I com carga horária de 100 horas, aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cícero Francisco de Souza, no mês de junho no período da tarde com duração de 5 dias, onde levou em consideração a observação da prática educativa aperfeiçoando assim a relação teoria enquanto estagiária que sou. Foi realizado numa turma do 4º ano do ensino fundamental I dentro do prazo estabelecido pelo estágio.

No dia 10/05/2014 Discutir as diretrizes operacionais para o estágio supervisionado III, organização das equipes por supervisor (a).

No dia 17/05/2014 Entrega dos documentos: carta de anuência e termo de compromisso. Discussão do texto de Madalena Freire (Registro, observação e reflexão).

Nos dias 19/05 a 23/05/2014 Observação da rotina da escola campo de estágio levantamento das características físicas da escola. Elaboração dos planos de aulas.

No dia 19/05/2014 Recebimentos dos termos de compromisso, discussão sobre a observação em sala de aula e elaboração do projeto de intervenção.

No dia 20/05/2014 Observação da prática da professora, observação do comportamento das crianças na hora de chegada do recreio e da saída.

No dia 21/05/2014 Entrevista com a gestora da escola campo de estágio sobre os projetos existentes na escola, observação das atividades realizada pela professora em sala de aula o comportamento dos alunos no decorrer das atividades.

No dia 21/05/2014 Entrevista com a professora sobre sua prática educativa, observação do fazer pedagógico e metodológico, em sala de aula.

No dia 26/05/2014 à 30/05/2014 Docência/intervenção.

No dia 14/06/2014 Entrega do relatório

Para a nossa intervenção em campo de estágio e docência foram elaborados 5 (cinco) planos de aulas com base no projeto pedagógico.

Iniciamos o nosso projeto no dia 26 de maio de 2014, desenvolvendo as atividades de acordo com o que é os Parâmetros Curriculares Nacionais pede para as turmas do ensino fundamental I que envolvem as áreas do conhecimento linguagem oral e escrita, matemática, geografia, história e ciências naturais.

No dia 02\06\2014: primeiro dia do estágio, a área de conhecimento linguagem oral e escrita, para nosso estágio foi utilizamos o plano de aula de a professora titular, pois a escola se encontra no período de avaliações sugerindo revisões de conteúdos.

Entramos na sala as 9 horas e 15 min, pois no primeiro momento estava tendo aula de matemática com o professor da área. Como os alunos já estavam em sala, entramos e explicamos que naquele dia quem iria aula seríamos nós.

A escola adota por bimestre um autor da literatura infantil, e nesse mês eles estavam estudando textos da autora Cecília Meireles. A professora já havia iniciado com a biografia e alguns textos pesquisados pelos alunos. A mesma nos sugeriu que trouxéssemos outro texto, para que assim fosse explorado em sala, assim fizemos. Foi feito cópias do texto "A

Linguagem do Nhem" da autora Cecília Meireles, distribuimos a cada aluno e pedimos que eles fizessem uma leitura silenciosa, depois de realizada esta leitura coletiva, explicamos que se tratava de mais um poema da autora em questão, pois a professora já havia explorado o tema. Foi sugerido por ela que fosse feito a interpretação presente no texto na lousa e que dentro da interpretação fosse realizado uma revisão também dos dígrafos, pois faz parte do assunto para avaliação. Ao término fizemos a correção juntos as crianças.

No dia 03\06\2014, encontro com os professores orientadores do estágio.

No 04\06\2014, entramos na sala no segundo horário, pois no primeiro estava tendo aula de matemática como professor da área. Saudamos as crianças e sugerimos que fossemos para fora da sala de aula para a realização de algumas brincadeiras, mas na saída começou a chover, então retornamos para a sala. Após todos estarem sentados lamentamos o acontecido e demos início a aula revisando sobre os espaços rurais do município, revendo juntamente com eles tudo que já tinha sido abordado pela professora. Levamos para a aula a música "Casinha Branca", música esta que explora alguns itens que lembram os espaços rurais. Após a música pedimos que copiassem do livro didático do uso da escola a atividade sugerida pela professora titular. Ao término fizemos a correção junto com eles, e a professora titular pediu que eles fizessem uma pesquisa sobre o tema, para somar pontos para a avaliação.

No dia 05/06/2014, trouxemos para a sala a área do conhecimento ciências sobre o meio ambiente. A nossa intenção era retirar as crianças da sala e mostrar as árvores, o lixo seletivo feito na escola e tudo mais, mas uma vez fomos barrados pela chuva, então assim

ficamos em sala, e exploramos exatamente a chuva dizendo para eles que somos parte desse meio e que é dever nosso cuidar da natureza. Após este momento pedimos que relatassem em um texto, o cuidado que devemos ter com o meio ambiente. Cada criança fez o seu texto e socializou em sala de aula. No segundo momento as crianças tiveram aula de inglês com o professor da área.

No dia 06/06/2014, último dia do estágio com a área de conhecimento em geografia e história, com o assunto bairro, no primeiro momento acolhemos os alunos com a música “Seja bem Vindo”, em seguida contamos a história da “Rua Encantada”, logo após fizemos uma roda de conversa sobre a rua e o bairro de cada um, em seguida aplicamos a atividade no quadro. Intervalo. Ao retornarmos levamos as crianças para dá uma volta na rua da escola para que elas pudessem responder a atividade, em seguida fizemos a correção da mesma e entregamos o para casa, explicamos e liberamos os alunos.

Mesmo a turma sendo razoavelmente grande, são bem atentos e podemos perceber que a relação entre a professora e os alunos é uma relação de cumplicidade, possibilitando assim o desenvolvimento das atividades, tanto de leitura quanto de escrita, eles se mostraram bastantes interessados com as atividades lúdicas que por sinal é o forte da metodologia da professora titular.

O papel do professor é importante não como figura central, mas, como coordenador do processo educativo já que usando de sua autoridade democrática, cria em conjunto com alunos um espaço pedagógico interessante, é desafiador para que nele ocorra a construção de um conhecimento significativo para a criança.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da relação professor aluno é um desafio para os docentes, uma vez que as alternativas existentes nas escolas permeiam o universo escolar e são determinantes para o sucesso da aprendizagem.

Sabemos que existem relações de opressão, faltam de compromisso, desigualdades e adversidades, muito embora o contrário também se instale na realidade escolar.

Neste cenário torna-se mais evidente a importância do relacionamento que envolve professor – aluno, com afetividade e motivação, o que implica numa aprendizagem baseada na harmonia e no respeito.

Com as mudanças atuais da sociedade e principalmente no campo educacional é notório afirmar a importância da presença do relacionamento entre família e escola, como parceiras do ato educativo que visem promover ao educando uma educação voltada para o campo do conhecimento, adquirindo saberes com bases fortes, enraizadas nos preceitos familiares que é onde acontecem os primeiros contatos sociais e culturais.

O Estágio supervisionado nos fez ver que a escola mais do que um ambiente alfabetizador, é o lugar de formação humana, no entanto para que tenha resultado precisa-se trabalhar métodos eficazes tornando os alunos independentes, no entanto essa autonomia só ocorrerá em situações concretas, na qual se dá a relação da criança com os elementos naturais e culturais que a cercam.

Porém, nos ajudou também a refletirmos sobre nossa própria prática e que possamos sempre buscar a cada novo dia mais subsídios para um trabalho enriquecedor em que o maior beneficiado seja o aluno.

3.6 REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Ilma Passos, **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.).**Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 2. 46d. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. P. 11-35. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional.** São Paulo: Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996... – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

HOFFMAM, Jussara Dilineando. **Relatórios de Avaliação: IN Coletânea de Textos Didáticos 2012 P.180.**

APÊNDICES

APÊNDICE A – ATIVIDADES DOS ALUNOS

GEOGRAFIA AS PAISAGENS RURAIS DO MUNICÍPIO.

- 1- Que predominam no espaço rural de um município?

- 2- Qual o nome que recebe as pequenas propriedades? E o que cultivam

- 3- Como são chamadas as grandes propriedades? E o que cultivam.

- 4- Complete:
 - a) Pequenas propriedades exemplo onde geralmente cultivam – se variados produtos:
 - b) Grandes propriedades onde se cultiva somente um tipo de produto exemplo:

- 5- Qual aspecto que muda uma propriedade rural?

- 6- Cite uma característica do clima que exerce grande influencia na paisagem rural

- 7- Informe que lavoura desenvolve melhor:
 - a) Na temperatura baixa=>
 - b) Na temperatura alta =>

- 8- Cite alguns produtos que são cultivados no nosso município?

- 9- Diga algumas características referente ao lugar onde mora ?

- 10- De que forma o clima e caracterizado?

- 11- O que você entendeu por tempo atmosférico?

ATIVIDADE DE MATEMÁTICA

- 1 - Escreva de 1 a 100.
- 2- Agora de 2 em 2 até 200 .
- 3- Observe o numeral e faça o que se pede.
- 4- Quantas classes o numeral possui.
- 5- Quantas ordens o numeral possui?
- 6- Quantas unidades na ordem?
- 7- Quantas dezenas na ordem?

Quarta- feira

Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro

Turma: 4º ano

Professora

Rotina:

Área de conhecimento: geografia

Conteúdo: espaço rural (revisão)

Objetivos específicos

Mostrar o espaço rural e suas características

Identificar os trabalhos existentes no espaço rural.

Desenvolvimento: trazer para a sala de aula a música “Casinha Branca”, proporcionando uma melhor fixação do tema e em seguida propor aos alunos questões que envolvam o tema.

- Mostrar o espaço rural e suas características;
- Identificar os trabalhos existentes no espaço rural;
- Mostrar a importância do líquido precioso água;
- Conscientizar os alunos sobre alguns cuidados com a água;
- Analisar a água quando estiver limpa ou poluída;
- Cuidados como, pois o uso da água poluída causa algumas doenças;
- Conscientizar o cuidado com o meio ambiente;
- Mostrar que os valores são passados primeiro pela família;

Procedimentos metodológicos

- ✓ Leitura e compartilhada;
- ✓ Atividade individual;
- ✓ Através de cartazes;
- ✓ Livro didático e paradidático;
- ✓ Colagem;

Seminários;

Interpretação do texto

A linguagem do nhem

FICHA DE LEITURA: POESIA

A Língua de Nhem
Cecília Meireles (1901-1964)

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.

E estava sempre em casa
a boca velhinha
resmungando ezinha:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato que dormia
no canto da cozinha
escutando a velhinha,
princípiou também
a miar nessa língua
e se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Depois veio o cochorro
da casa da vizinha,
pato, cobra e galinha
de cá, de lá, de além,
e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela metódica
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De medo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia
nem falar com ninguém,

ficou toda contente,
pois mal a boca abriu
tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...



1- Porque a velhinha andava resmungando?

2- Escreva como resmungava a velhinha.

3- Alguns animais passaram a falar como a velhinha marque o animal que primeiro falou nessa língua

Cachorro

Cobra

Gato

Galinha

Pato

4- Marque o nome dessa língua

() a língua do nem

() a língua do hem

() a língua do nhem

5- Diga que animais aparecem no texto?

6- Observando a leitura retire do texto um substantivo próprio?

7- Retire do texto palavras com dígrafos?

8- Informe o significado das palavras no vocabulário:

A) aborrecida =>

B) principiou =>

C) melodia =>

D) parecia =>

9- O que aconteceu com o velhinho depois que os animais aprenderam a falar o nhem ,nhem, nhem ...?

CAPITULO IV - A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: TEORIA E EXPERIÊNCIAS

RESUMO

O presente artigo apresenta breves considerações sobre a importância da família na escola. Nossas reflexões surgem da necessidade de compreender as bases promotoras e motivadoras na integração da família e comunidade escolar, sabemos que a participação da família na vida escolar dos educando tem muito a contribuir para uma melhor aprendizagem. E pensando na melhoria do ensino aprendizagem dos alunos, identificamos a importância da Família no Contexto Escolar, com o objetivo de buscar meios para que se possa criar o hábito da família participar da vida escolar de seus filhos, percebendo o quanto a família é importante no processo ensino aprendizagem do aluno. A direção da escola, os servidores, devem participar para realizar a propostas de intervenção na escola e junto a toda equipe escolar adequar o Projeto Político Pedagógico para que sejam inseridas ações voltadas para o envolvimento das famílias nas atividades escolar, promovendo reuniões com pais, alunos e equipe escolar para que as famílias possam perceber a importância da participação destes no cotidiano escolar.

Palavras Chaves: Escola, Família, Participação, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents some brief remarks about the importance of family in the school. Our reflections arise from the need to understand the promoting and motivating bases on the integration of family and school community, we know that family involvement in the school life of the student has much to contribute to better learning. And thinking on improving the teaching and learning of the students identified the importance of family in the school context, with the aim of finding ways so that you can create the habit of the family to participate in the school life of their children, realizing how important family is in learning process of the student. The school, the servers must be involved to accomplish the proposed intervention in school and at all school staff to tailor actions to involve families in school activities students are entered, holding meetings with parents, Political Pedagogical Project and school staff so that families can realize the importance of their participation in school life.

Key Words: School, Family, Participation, Learning.

4.1 INTRODUÇÃO

A educação é o princípio da formação do cidadão, em que o mesmo está disposto a aprender e também a ensinar a outrem. O processo da educação vem de berço, quando a mãe ensina ao filho a andar, enfim a cada segundo passamos por momentos de aprendizagem seja na rua, em casa, na escola e até mesmo na igreja, vivemos sempre inovando os nossos conhecimentos. A educação é de grande importância, para a formação cultural do indivíduo.

Com a necessidade de educação veio a construção da escola preparando os alunos, na compreensão no local onde vivem, em busca de um mundo melhor.

O facilitador passa a ser a “segunda família” do aluno, auxiliando nas decisões que serão tomadas diante no decorrer do tempo, ele faz parte da construção da dignidade da criança, porém este trabalho só terá resultado se o responsável estiver contribuindo no acompanhamento, procurando manter um equilíbrio na vida do indivíduo.

São inúmeros os obstáculos que interferem no sucesso do aluno, entre eles destaca-se a dificuldade de relação dos pais com a escola, que em muitos casos os pais trabalham com jornadas grandes de tempo passando a não contribuir na escola, deixando assim toda a responsabilidade nas mãos do professor, o ambiente escolar também é um sério contribuinte para esse quadro quando se apresenta precário, estando sujo, abandonado enfim, não se pode aprender a ter educação se não observar-se a educação no ambiente de aprendizagem.

Verifica-se que a educação é essencial na formação do indivíduo, sem ela não se chega à construção de uma sociedade cultural.

O objetivo deste artigo é mostrar ao leitor que o primeiro passo, para obtenção do desenvolvimento do aluno é a busca da educação, o segundo passo, é a união da escola e dos pais no processo de formação da criança auxiliando no futuro do demais e o terceiro passo será o resultado obtido entre a aplicação e o planejamento escolar.

Inicialmente serão apresentados os fatores que contribuem para o desenvolvimento do processo de formação do aluno. Em seguida as medidas profiláticas para a melhoria na formação do indivíduo e a importância da interação de pais com a escola. E para finalizar qual a principal causa para que pais e escola não dividam suas responsabilidades.

4.2 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Libâneo (2003, p.348-349) afirma que a organização de atividades que asseguram a relação entre escola e comunidade. Suas ponderações assim tratam o tema:

Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuem na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

Desta forma, podemos deduzir que a participação efetiva da comunidade na escola deve ser uma responsabilidade da escola. Este envolvimento acarreta, sem dúvidas, inúmeras vantagens, contudo, há inúmeros obstáculos em relação a esta participação. É importante salientar que a escola não deve desistir, pois essa participação deve ser entendida como de fundamental importância dentro da questão política, auxiliando na construção da cidadania. O grande passo para efetivas mudanças no padrão de participação da comunidade é o incentivo e a implantação dos conselhos escolares que necessitam atuar de maneira ativa e autônoma.

Pais e mães precisam participar cotidianamente do ambiente escolar e na própria educação dos filhos, basta que a escola ofereça opções e dedique um tempo para que isso aconteça. Fato que essa não é uma tarefa simples, Famílias e escola têm a responsabilidade de educar as crianças, para isso precisam estabelecer uma relação de parceria, aumentando as possibilidades de compartilhar critérios educativos que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes, escola e família.

Não há dúvidas que o ambiente escolar e a família compõem o meio social no qual o aluno está inserido. Eles dois mais o local em que localiza sua residência ou sua escola, bem como os laços sociais e econômicos compõem o meio social com forte interferência no aprendizado e na motivação para aprendê-lo.

4.3 SE OS PAIS NÃO VÃO Á ESCOLA COMO SERÁ O DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS?

O comportamento dos filhos diante á escola, diferencia quando há uma participação dos pais na escola, interagindo com o professor para melhorar o aprendizado do aluno, pois a educação não vem só da escola e sim dos responsáveis que interagem para a obtenção do resultado desejado.

Para existir uma relação entre pais e escola na formação do aluno, é necessária a aplicação de métodos técnicos, para que o aluno possa obter experiências educacionais. Cabe salientar que pais e escola devem está juntos nas decisões tomadas, pois são essas decisões que poderão melhorar o ambiente escolar para o aprendizado.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 1972-2000, p.50).

Sabemos que formar um cidadão não é tarefa fácil e requer muito conhecimento, técnicas e muito amor pelo trabalho.

O educador deve sim usar estratégias atraindo o aluno ao saber, fazendo com que desperte o interesse do demais. O pedagogo com suas técnicas tem que ser cauteloso, paciente, e ensinar aos pais nas palestras como educar seus filhos, estabelecer limites, está presente na vida do filho, participando mais para a formação do ser humano.

Hoje em dia, com atuação maciça dos pais no mercado de trabalho, o que ocorre é que os filhos ficam muito tempo sem a companhia dos pais, fator que dificulta, muitas vezes, o acompanhamento das ações diárias do filho. Por outro lado, os pais carregam a culpa pela sua ausência durante o dia, tentando, assim, compensá-la com permissões, com mimos e com presentes em exagero. (Cavalcante, 2001)

Mediante os fatos esclarecidos anteriormente, os pais se sente culpados, pela sua ausência no dia-a-dia e acabam cometendo erros, que no futuro acarretará o desenvolvimento do cidadão. A escola para facilitar a educação da criança, ajuda aos responsáveis com métodos pedagógicos, auxiliando na educação (comportamento, ética, disciplina, entre outros).

A família surge-nos como uma entidade cultural, social, política, económica, psicológica e religiosa. Como grupo básico da estrutura social, tem vindo a ser questionada, sobre diversos pontos de vista, despertando o mais vivo interesse de todos os quadrantes.

4.3.1 Conceito de Família

A família é a única instituição social presente em todas as civilizações e a unidade essencial em todas as sociedades.

Atualmente, grandes transformações vêm ocorrendo no panorama familiar, as quais têm que ser estudadas tendo em conta tanto as mudanças sociais, económicas, científicas e tecnológicas como as representações sociais e mesmo as práticas educativas.

De um modo generalizado, nas últimas décadas, “a evolução das sociedades ocidentais deu origem às chamadas novas formas de família” (AMARO, 2006, p.71) e temos assistido a “mudanças nos padrões familiares, que seriam inimagináveis para as gerações anteriores” (GIDDENS, 2004, p.174). Existe, de facto, uma multiplicidade de famílias e formas de agregados familiares que tornam a época atual, tão particular. Logo, o conceito de família tem sofrido alterações profundas.

Ao usarmos o termo família é importante que tenhamos em consideração que não existe um modelo familiar mais ou menos universal; será mais apropriado falar em “famílias” tal como afirmam PERRENOUD (2001, p.59) e GIDDENS (o.c., p.176). Opinião semelhante parece ter GIMENO quando afirma que a família se trata de “um sistema complexo em constante evolução e de longa duração” e que não podemos ser levados a pensar que “apenas é possível e funcional um modelo de família estandardizado” (2001, p.22).

A concepção de família nuclear, “família constituída pelos pais e pelos seus filhos solteiros” bem como a de família alargada ou extensa “constituída pela família nuclear e outros parentes, como tios, avós ou núcleos familiares com origem no casamento dos filhos” (AMARO, o.c., p.71) já não é aquela que todas as crianças conhecem. Outras se vislumbram e são mais frequentes do que possamos pensar. Expressões como família monoparental, família recomposta ou reconstruída, família em coabitação, união de facto, família homossexual... tornaram-se comuns.

A este propósito ALVES-PINTO afirma que “a família alargada, vivendo debaixo de um mesmo teto, quase desapareceu; a família nuclear em muitos casos deu lugar a famílias monoparentais ou famílias reorganizadas” (2003, p.30). A mesma opinião é

partilhada por ENGUITA (2004, p.63) ao assegurar que “praticamente, não existem mais famílias extensas, com mais de dois adultos (...), com um rosário de irmãos entre os quais os maiores cuidam dos menores e com uma mãe permanentemente em casa, a par de tudo”.

GIDDENS aponta a subida do índice de divórcios como contributo para o crescimento de famílias monoparentais e a consequente constituição de “famílias recompostas através de segundos casamentos, ou através de novas relações que envolvem filhos de relações anteriores”. São muitos os que optam por viverem juntos em “coabitação antes do casamento, ou em alternativa ao casamento” (o.c., p.174).

Para ENGUITA estas alterações, ao modelo familiar, têm como “mudança mais importante, sem dúvida, a ida da mulher para o mercado de trabalho” (o.c., p.63). A mãe deixa de estar tão presente na vida dos filhos (se pensarmos no modelo mais tradicional de mãe, aquela que fica em casa a cuidar do lar e dos filhos).

Para Osterrieth, (1975:14) “a família aparece-nos, antes de mais nada, como o meio por excelência, onde, não obstante as insuficiências relativas ao mundo físico e social que a cerca, a criança pode viver e iniciar-se para a vida”.

De fato, parece-nos que nenhuma outra instituição pode preencher esta função de maneira tão adequada. Em todas as sociedades, a família e os laços que por via dela se criam entre indivíduos e grupos, constituem elementos fundamentais de agrupamento e diferenciação social. O núcleo familiar hoje, como outrora, é o elo de ligação essencial e o primeiro, entre o indivíduo, a natureza e a cultura.

Inicialmente seria, predominantemente, no seio da família que o indivíduo aprenderia todos os comportamentos que lhe permitiriam a sobrevivência. Esta era, sobretudo, uma aprendizagem dos papéis sociais adquiridos que cada um teria de ir integrando ao longo do ciclo vital.

Desta forma, a estreita dependência que existe entre os membros da família, baseada essencialmente num mecanismo de inter-relações afetivas muito intensas, torna o meio familiar particularmente apto para responder às necessidades básicas essenciais da criança e para lhe favorecer a concepção da primeira elaboração de si e do mundo que a circunda e que nela se vai implantando.

Ao longo dos tempos, a família permaneceria núcleo preponderante no contexto de desenvolvimento, construção, aprendizagem e subsistência do indivíduo, uma vez que de certo modo, se revelava numa unidade economicamente autossuficiente.

Tornava-se, por vezes, até vantajosa a existência de famílias numerosas, cuja sobrecarga inicial era compensada pela ocupação dos filhos nos tratos da terra ou nos ofícios existentes.

Nos últimos anos, os estudos sobre a família, têm sido objeto do maior interesse e atenção. Os casais tornam-se cada vez mais perplexos, inseguros e impotentes perante tal problemática tão diversificada como profícua de conceitos e ideias referentes à família, casamento, educação dos filhos, integração social, etc.

O sistema de educação familiar, traduz a forma de equilíbrio familiar possível como resultado das condições sociais e das características pessoais dos membros que a compõem.

Para Osterrieth, P.(1975:20) “a criança nasce num ambiente pré-fabricado, sob a determinação de uma dada cultura, onde a família e os seus costumes – destacadamente os educativos – constituem uma expressão, quadro em que participam não apenas as pessoas, mas também os objetos e as *condições materiais*”.

Desta maneira, a família como espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento afetivo, moral e cognitivo, no qual se estruturam e educam as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa da construção de uma existência própria.

Lugar onde principalmente as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico no qual e a partir do qual se processa a transmissão das competências, dos valores e dos destinos pessoais de cada membro que a integra.

4.3.2 Integrar Família

É de conhecimento geral, que os pais possuem pouca participação e exercem pouca contribuição direta na determinação do que acontece na escola. Alguns temem a participação de certos pais que, de comportamento muito eloquente e de temperamento forte, tentam impor sua vontade sobre procedimentos escolares e que muitas vezes funcionariam mais para “facilitar” sua própria vida, ou de seus filhos, do que para melhorar a qualidade do ensino, conforme percebido por gestores e professores. Em vista disso, muitas vezes, os dirigentes escolares não apenas deixam de ouvir os pais, como até evitam fazê-lo, e de dar espaço para a participação familiar. É possível que ajam dessa forma também por terem receio de perder espaço e autoridade.

Observando a escola em que realizamos essas ações, podemos perceber que a maioria dos pais por terem dificuldades em estarem freqüentes na escola tem nos revelado não

apenas uma carência, mas nos fez perceber que estamos no caminho certo ao realizar ações que despertem neles o entendimento da importância dessa participação. Porém não podemos deixar de registrar um imobilismo ou incapacidade da escola em elaborar ações que superem ou ajudem superar essas limitações, pois o que mais ouvimos a escola dizer que é muito difícil trazer os pais para a escola, isso tem caracterizado o desânimo e a falta de vontade em mudar situações.

Exemplificando esforços de mudanças dessa situação, em nossa escola, decidimos assumir juntamente com os diretores a realização de trabalho para promover a superação dessas dificuldades, e tomamos a iniciativa de promover encontros, realizar reuniões e palestras com pais de alunos de nossas escolas, abrindo-se para apoiar as famílias como forma de promover a integração dos mesmos ao seu trabalho.

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. (Heloísa Lück, p.86, 2010).

Desse modo, nota-se que a escola com toda a sua equipe possui uma grande tarefa, a de não deixar que o ambiente escolar seja meramente expectador dos problemas sociais. Assim, o pleno exercício da cidadania inclui a prática do ato educativo e requer a participação ativa e compromissada dos cidadãos.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo que foi desenvolvido neste trabalho, resulta de uma revisão da leitura de vários artigos, que foram extraídos de sites eletrônicos como Google acadêmico, Scielo, portais de educação e livros disponíveis no formato pdf, entre outros com intuito de mostrar para o leitor a importância da relação escola-família.

Ao término desse trabalho conclui-se que, com relação aos responsáveis cabe participarem mais, interagindo com a escola, auxiliando no comportamento do filho, favorecendo a relação de escola com o mundo. É interessante que o profissional da área use métodos como palestras para que os pais acompanhem os filhos no seu desenvolvimento.

É notável que se tenha a relação da parceria de pais com a escola, chegando ao planejamento interdisciplinar, para estabelecer metas, regras e princípios fazendo com que a criança compreenda sua importância no futuro da nação.

Os pais não devem se sentir culpados pela sua ausência na escola, não se pode fazer mimos a criança ou até mesmo dar presentes exagerados, devem sim cumprir com suas obrigações, acompanhando o aluno todos os dias na escola, procurando saber se está bem, também não se deve deixar de participar das palestras, pois são elas que irão mostrar todos os métodos necessários e orientar aos pais como devem se comportar diante de situações complicadas que parece não ter soluções.

Todo esse processo de planejamento; aprendizagem; aplicação; e resultado resulta na formação do ser humano. Para a educação ir mais além é preciso a participação dos pais na escola, para que assim os filhos se sintam mais amados e respeitados; As comunicações realizadas entre as duas instâncias centram-se, desta forma: quando as famílias busquem forma de intervir e outros dizem que diante dessa perspectiva torna-se possível culpar os responsáveis pelos baixos desempenhos de seus filhos, já que são elas que não oferecem um suporte adequado às crianças.

4.5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-PINTO, C., ALMEIDA, V., (2003), “Os trabalhos de casa: da difícil fronteira entre escola e família”, in ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), Pais e Escola parceria para o sucesso, Porto, ISET, pp.209-260.

AMARO, F., (2006), Introdução à Sociologia da Família, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28º Ed.,1993. Disponível em: http://www.faiibi.com.br/downloads/ped/sintese_ideias.pdf Acesso em: 15/12/2012.

BRITO, F. A. M. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO VS MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS. Que Consequências? Um Estudo de Caso.

CARVALHO, M. E. P. de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p.143-155, julho/2000.

DAVIES, Don, MARQUES, Ramiro, SILVA, Pedro; Os Professores e as Famílias, A colaboração possível; Livros Horizonte; Lisboa; 1997.

ENGUIITA, M., (2004), M., “Encontros e Desencontros Família-Escola”, in Educar em tempos modernos, Porto Alegre, Edições Artmed, pp.61-73.

GIAQUETO, Adriana, e PINTO, Maria Deuza Rocha (1989): Quando a família e a escola configuram uma constelação imperfeita. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP-Franca).

GIDDENS, A., (2004), Sociologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (4.ª edição).

GIMENO, A., (2001), A Família – O desafio da diversidade, Lisboa, Instituto Piaget.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar*: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LÓPEZ, M. Q. A educação em Cuba: seus fundamentos e desafios. Estudos Avançados. Vol. 25 n.72 São Paulo 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142011000200006&lang=PT Acesso em: 15/12/2012.

Lück, Heloísa. *A gestão participativa na escola*/ Heloísa Lück. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

OSTERRIETH, P. (1975). A Criança e a Família. Lisboa: Publicações Europa-América.

PARO, V. *Gestão democrática da escola pública*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

PERRENOUD, PH., (2001), “O que a escola faz às famílias” in MONTANDON, C. e

PERRENOUD, PH., Entre pais e professores, um diálogo impossível?, Oeiras, Celta Editora , p.p. 57-112.

REIMERS, F. As escolas perdem tempo ensinando habilidades que foram úteis no passado. Rio de Janeiro: Nova escola, p. 32-34, Jun/julh 2011.

SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. – Brasília: Líber Livro, 2009. 136p.

VALADÃO, Cláudia Regina, e SANTOS, Regima de Fátima Mendes (1997): Família e escola: visitando seus discursos. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP-Franca).